



## JuÍza do RS autoriza irmÃ£os a ter duas mães em certidÃ£o de nascimento

Carine Labres, juÍza substituta na Vara Judicial de SÃ£o Francisco de Assis (RS), reconheceu que duas crianas tÃªm direito de ter os registros civis alterados para inclusÃ£o de segunda mÃ£e nas certidÃ£es. A AÃ£o DeclaratÃ³ria de Maternidade Socioafetiva foi ajuizada pelos enteados e por sua madrasta, e prevÃª apenas a inclusÃ£o do nome dela nos registros, sem a exclusÃ£o do nome da mÃ£e biolÃ³gica.

Em sua decisÃ£o, a juÍza questiona a razÃ£o de as crianas nÃ£o poderem ter duas mÃ£es na certidÃ£o de nascimento se, "em seus coraÃ£es", reconhecem ambas como tal. Isso Ã© possÍvel, prossegue, porque nÃ£o sÃ£o os fatos que se moldam Ãs leis, mas sim as leis que se moldam aos fatos. Ela acrescenta que o fato do ordenamento jurÍdico nÃ£o prever a possibilidade de uma pessoa ter duas mÃ£es nÃ£o significa que hÃ¡ impossibilidade jurÍdica no pedido.

A mÃ£e biolÃ³gica morreu quando as crianas estavam com dois e sete anos de idade. Posteriormente, o pai delas uniu-se Ã mulher com quem viria a se casar novamente. Ela estabeleceu vÍnculo afetivo com os filhos de seu companheiro, ajudou a criÃ¡-los e, hoje, Ã chamada de mÃ£e por ambos. Foi apresentada prova testemunhal e fotogrÃ¡fico, alÃ©m de estudo que comprovou a participaÃ£o da madrasta na vida dos enteados.

Quando questionado, o menor dos enteados afirmou que nÃ£o possuía lembranças de sua mÃ£e biolÃ³gica e apontou a madrasta como sua mÃ£e "do coraÃ£o". JÃ¡ a outra criana disse que tem boas recordaÃ£es de sua mÃ£e biolÃ³gica, e afirmou que chama a madrasta de mÃ£e porque ela o ensinou "a ser uma pessoa honesta e a ter responsabilidade". *Com informaÃ£es da Assessoria de Imprensa do TJ-RS.*

**Autores:** RedaÃ£o ConJur